

# Prática pedagógica: Poesia, tradução e decolonialidade

Editores da SEDA

**O** conjunto de poesias, aqui apresentado, e suas respectivas traduções, é o resultado de uma atividade de leitura e compreensão de textos, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup> Rosineide Guilherme, realizado com discentes dos Cursos de Letras (Português/Espanhol/Literaturas) do Instituto Multidisciplinar/UFRRJ. Esse trabalho além de desenvolver a habilidade de leitura e compreensão textual em variados gêneros, nesse caso o gênero poesia em língua espanhola, também buscou dialogar com a principal linha de pesquisa do CARDILLA (Grupo de Pesquisa Cartografias dos Processos Decoloniais Literários e Linguísticos Latino-americanos), que tem os conceitos sobre o pensamento decolonial como referencial para suas pesquisas e produções linguístico-literárias.

Esta seleção de poesias segue, então, uma vertente decolonial com produções que passam por ideais feministas de liberdade de pensamento e de criação por parte de mulheres pioneiras em seu tempo, tal como a freira e poeta mexicana (i) Sor Juana Inez de la Cruz em “**Quéjese de la suerte**”; clamor por paz e liberdade do poeta cubano (ii) José Martí, em “**Bosque de rosas**”; exaltação da bela e pacífica natureza americana destruída pelos invasores espanhóis, em “Amor América” do poeta chileno (iii) **Pablo Neruda**; canto de protesto e lamento pela crueldade do homem sobre outros homens, alusão ao período de ditadura militar no Uruguai, produção do poeta uruguaio (iv) Mario Benedetti, em “**Por qué cantamos**”; poesia como instrumento político de reterritorialização das terras mapuche, pela poeta y ativista chilena de origem mapuche, (v) Maria Teresa Panchillo, em “**Calibre 2.568**”;

resgate e conservação da língua e tradições de povos originários da América Central de onde descende o intelectual e poeta (vi) Natalio Hernández, em “El coyote”; poesia de combate ao racismo a partir da perspectiva feminista da afroperuana, jornalista, poeta, cantora e ativista (vii) Monica Carrillo Zegarra, em “**Juguemos en la jungla**”.

Embora pertençam a diferentes períodos e contextos geográfico-culturais da história da América, todos esses autores e suas poesias carregam a reivindicação da liberdade como tema transversal. A mesma liberdade proposta pelo pensamento e sentimentos decoloniais; uma liberdade de poder, de ser e de saber. Liberdade entendida como garantia de dignidade e respeito às diferenças próprias da espécie humana.